



Relatório do Qualis Periódicos

Área 22

Saúde Coletiva

Coordenador da Área: Bernardo Lessa Horta

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Leny Alves Bomfim Trad

Coordenador de Programas Profissionais: Claudia Leite Moraes

2019



1. INTRODUÇÃO

Nos dias 17 e 18 de junho de 2019 a Comissão de Avaliação do Qualis Periódicos da Área de Saúde Coletiva reuniu-se na sede da CAPES em Brasília.

Ao contrário das avaliações anteriores, em que eram classificados todos os periódicos com publicações de docentes permanentes ou discentes de programas da área, nessa avaliação, de acordo com decisão do CTC-ES, foram classificados apenas os periódicos em que a Área de Saúde Coletiva foi considerada como “Área Mãe”, ou seja, área de avaliação em que o periódico teve maior volume de publicações nos anos de 2017 e 2018.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG identificou, entre os temas convergentes de aprimoramento na avaliação da Pós-Graduação, a recomendação de que as áreas de avaliação deveriam caminhar para a construção do Qualis único, evitando assim heterogeneidade na classificação dos periódicos. A partir dessas sugestões, a Portaria N° 150, de 4 de julho de 2018 institui o Grupo de Trabalho (GT) Qualis Periódico que elaborou novos critérios para a classificação dos periódicos, baseados nas seguintes premissas:

- Uma área classifica o periódico e as demais utilizam essa classificação (um periódico – um estrato);
- Critérios arbitrários como pertinência e relevância não devem ser usados de forma irrestrita para alterar a classificação dos periódicos;
- As áreas devem utilizar critérios similares para avaliar os periódicos;
- Inexistência de travas nos estratos;
- O modelo deve induzir a internacionalização na publicação de artigos e na indexação de periódicos.

Na atribuição de um periódico a uma área para classificação, foi utilizado o princípio de Área Mãe, que é a área de avaliação na qual o periódico apresentou maior volume de publicações nos anos de 2017 e 2018. No entanto, a partir do diálogo entre as áreas alguns



periódicos foram atribuídos para a classificação por outras áreas de avaliação, consideradas mais adequadas. A classificação de referência inicialmente foi estimada considerando indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Acadêmico). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil deste nas categorias de indexação nas bases bibliométricas da Scopus e da Web of Science. Para aqueles periódicos que possuíam CiteScore e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Para aqueles periódicos sem CiteScore e FI, foi verificado o valor do índice h5 do Google e a seguir a posição relativa no CiteScore foi imputada a partir de um modelo de regressão construído com os dados dos periódicos indexados nas bases Scopus. Permitindo, assim, estimar o valor percentil na base Scopus para aqueles periódicos que possuíam apenas o h5.

O estrato de referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)

75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)

62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)

50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)

37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)

25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)

12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)

Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A seguir, descreveremos brevemente os indicadores utilizados pela comissão para classificar os periódicos.



a) CiteScore: é desenvolvido pela base de dados Scopus e calcula as citações recebidas em um ano pelos documentos publicados nos três anos anteriores. O indicador é estimado pela razão entre o número de citações e o número de publicações. Por exemplo, o CiteScore 2017 mensurou todas citações recebidas nesse ano pelos documentos publicados em 2014, 2015 e 2016.

b) Fator de Impacto: é estimado para os periódicos indexados na base Web of Science – Clarivate e mede o número de citações que os artigos publicados nos dois anos anteriores receberam em um ano. O Fator de Impacto 2017 contabilizou as citações recebidas nesse ano, pelos artigos publicados em 2015 e 2016. O CiteScore e o Fator de Impacto diferem no que diz respeito a cobertura das bases de dados (número de periódicos indexados) e no tempo levado em consideração na estimativa do indicador.

c) h5: é desenvolvido pela Google e captura as citações na base Google Acadêmico. A cobertura da base Google Acadêmico é maior do que a das outras bases usadas nessa classificação. Considera-se que este indicador captura a maior parte das citações recebidas pelos periódicos, inclusive citações em livros ou outros documentos. O índice h5 do Google é o indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando o maior número h de um periódico, em que h artigos publicados nos últimos cinco anos tenham sido citados no mínimo h vezes cada um. Ao contrário do Fator de Impacto e do Cite Score, o h5 não leva em conta o número de artigos publicados no período.

d) SJR: é estimado pela SCIMAGO, baseado nas citações recebidas pelos periódicos indexados na base Scopus. O SJR além de medir as citações recebidas pelos artigos publicados por um periódico, leva em consideração o prestígio ou importância do periódico onde essa citação ocorreu. Esse indicador é mais difícil de ser manipulado, pois o seu aumento depende da citação em revistas de maior impacto na área.

A comissão classificou os periódicos utilizando os seguintes critérios:

- 1) Os periódicos inicialmente classificados nos dois estratos superiores (A1 ou A2),



mas que não apresentavam CiteScore e Fator de Impacto foram reclassificados para o estrato A3.

2) Para os periódicos que tiveram a sua classificação definida a partir da imputação do CiteScore com base no indicador h5 do Google, o comitê decidiu que a classificação máxima seria B2. E nesse caso, a classificação entre B2 e B4 foi definida a partir do percentil do CiteScore imputado.

3) Para os periódicos com pelo menos CiteScore, inicialmente classificados entre os estratos A3 e B4, incorporamos o indicador SJR e baseado no indicador h5 do Google, estimamos qual seria o CiteScore da revista, utilizando a equação usada na imputação. Tanto para o SJR quanto para o CiteScore predito, estimamos o percentil em que este indicador se localizava nas bases bibliométricas. Para os periódicos localizados em países com menor cobertura das bases bibliométricas, os indicadores tradicionais não captam toda a citação recebida pelo periódico, enquanto que o h5 do Google capta praticamente a totalidade da citação recebida. O coeficiente de correlação entre as duas medidas foi de 0,5, indicando que as duas medidas apresentaram um grau médio de correlação. Algo que era esperado, tendo em vista as diferenças na forma como os dois indicadores são estimados. A partir das posições relativas em cada um dos indicadores avaliados (SJR, CiteScore, Fator de Impacto e CiteScore predito), a comissão determinou o estrato do periódico.

4) Periódicos originalmente classificados em C, i.e., que não estavam indexados nas bases usadas na classificação (Scopus, Web of Science, ou Google Acadêmico), foram reclassificados para B4, se estivessem indexados em pelo menos uma das seguintes bases de dados: Latindex; LILACS; Diadorim; Redalyc; Pubmed.

5) Foram classificados no estrato C periódicos considerados pela comissão como apresentando práticas editoriais inadequadas, a partir dos princípios estabelecidos pelo Committee on Publication Ethics.



4. OUTROS PROCEDIMENTOS

- Dois periódicos em que a Saúde Coletiva foi inicialmente considerada como área mãe foram encaminhados para a área de Nutrição, enquanto que outro foi encaminhado para a área de Economia.

- A área avaliou 11 periódicos que inicialmente foram encaminhados para avaliação em outras áreas. A redistribuição dos periódicos ocorreu após diálogo entre as áreas, levando em consideração tanto o escopo da revista, como também o número de publicações por pesquisadores das diferentes áreas de avaliação.

- Para 13 periódicos a comissão identificou a necessidade de unificar o ISSN.

- Para 25 periódicos foi identificada a existência de pelo menos um indicador bibliométrico que inicialmente não constava na planilha. Nessas situações foi solicitada a correção na base dados e na classificação da revista (estrato).

5. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Bernardo Lessa Horta - UFPel - Coordenador de Área

Leny Alves Bomfim Trad - UFBA - Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Claudia Leite Moraes – UERJ - Coordenador de Programas Profissionais

Maria Amélia de Sousa Mascena Veras - FCMSCSP - Consultor

Jorge Alberto Iriart - UFBA - Consultor